

SURYOYE - 119

SÃO PAULO - AGOSTO 2023

ORAÇÃO INICIAL

NESTA EDIÇÃO

ORAÇÃO

INICIAL

1 *O Filho do Bondoso (nr 119)
(bar Tovo dëxadar akh xudoie)*

O Filho do Bondoso,

UM POUCO DE HISTÓRIA DA IGREJA

2 Tal como sua promessa, enviou

O Espírito Santo

Para Seus discípulos,

ENSINAMEN- TOS DE

5 Envia compaixão ó Senhor

No dia de Tua festividade

NOSSOS

MESTRES

À Tua igreja;

A qual espera

RITUALÍSTICA A ARTE NA IGREJA DE ANTIOQUIA

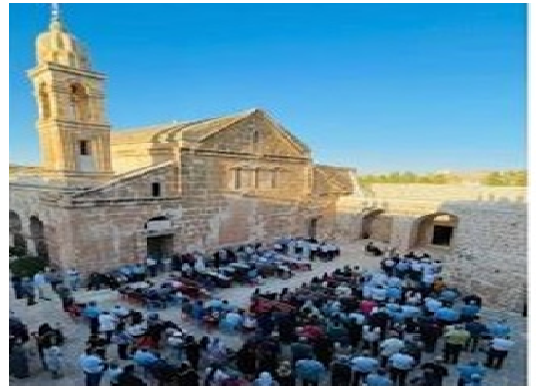
6 Pela Tua compaixão!

SECCÇÃO DE TRADUÇÃO

10

TEXTOS EM ARAMAICO

14 *[Oração de encerramento cantada no dia de Pentecoste - copiada do Hinário da Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia. Holanda.]*



Vista externa do Mosteiro de São Tiago (mor Yaquüb) de Saleh, em Tur Abdin (atualmente Turquia) - construído em 410 por São Tiago o Recluso (mor Yaquüb hebixioio).

ܘܒܢܐ ܘܡܘܨܘܢ ܘܡܘܨܘܢ ܘܡܘܨܘܢ
ܘܡܘܨܘܢ (ܡܘܨܘܢ ܡܘܨܘܢ ܘܡܘܨܘܢ).
ܐܠܘܗܐ ܡܘܨܘܢ ܡܘܨܘܢ ܡܘܨܘܢ ܡܘܨܘܢ
ܡܘܨܘܢ ܡܘܨܘܢ ܡܘܨܘܢ ܡܘܨܘܢ ❖

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa Santa Maria.

Artigos - Peter Sowmy
Revisão- Aniss Sowmy

Na Igreja Siríaca Ortodoxa Santa Maria, sede da Igreja de Antioquia no Brasil, S. Emca. Arcebispo mor Severios oficia as Missas Solenes e os Rituais Eclesiásticos em aramaico (língua de Jesus Cristo) e em português. As Missas Solenes ocorrem aos domingos às 10:30 hs, na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Estamos à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

ESTAMOS NA WEB

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR

FACEBOOK: IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

ALERTA: Por motivos de saúde, deixamos de publicar Suryoye no bimestre Maio-Junho de 2023 e publicamos diretamente este número 119 que vale para o bimestre Julho-Agosto de 2023.

Palavras da Bíblia

Ouve ó Deus minha oração e presta atenção a meu pedido! Dos confins da Terra eu *Te* chamo com angústia em meu coração! porque sobre uma rocha me elevaste e me consolaste; pois a mim *Te* tornaste refúgio e fortaleza alta diante de meus inimigos para que eu habite *Tua* morada para sempre; para que me esconda à sombra de *Tuas* asas, porque *Tu. ó Deus* ouviste meus votos e deste a herança aos que temem *Teu* nome. Acrescentaste dias aos dias do rei e seus anos por gerações para que se apresente eternamente perante *Deus*, a graça e a verdade que o guarde Assim, cantarei sempre o *Teu* nome quando cumprir os meus votos dia após dia.

Livro dos Salmos - capítulo 61º

Um pouco de História da Igreja de Antioquia

A sede do Cristianismo, desde a destruição de Jerusalém no ano de 70 d.C. pelos romanos, passou para **Antioquia** que era, no Oriente, o Centro de Operações de diversos imperadores romanos, como Júlio César, Augusto César e Tibério César, por isso, muitos a tinham como capital do Imperio Romano no Oriente; ainda mais por ser a maior cidade do Oriente (no tempo do apóstolo Paulo era estimada a sua população em meio milhão de habitantes),

Os latinos e gregos, sempre a desconsideraram, porém, era para **Antioquia** que os sábios olhavam e esperavam respostas filosóficas.

Nosso Patriarcado tinha sua base lá; os discípulos de Cristo, os de Antioquia foram os primeiros a serem chamados pelo nome de Cristo – e isso está no Novo Testamento, no Livro de Atos dos Apóstolos (capítulo 11).

Até quando ficou o Patriarcado nosso lá?

Até que **Antioquia** fora tomada e destruída por um rei persa da dinastia dos sassanidas, Cosroe I, no ano 538 d.C. Por volta de 518 d.C., lá houve muita turbulência política. pois os bizantinos queriam definir quem seria o **Patriarca de Antioquia** e nisso foram apoiados por Roma que já perdera seu brilho como capital do Império Romano. Nosso Patriarca, Severus I, **Patriarca de Antioquia**, fora contra a interferência do governo, contra a interferência política em assuntos da Igreja, assim como o bispo de Alexandria, no Egito, também o fora (esse bispo era chamado de **Papa dos Coptas** e assim é até hoje). O importante é que depois de 538 o Patriarcado começou a sofrer com as perseguições também dos zoroastras da Pérsia pois, a Pérsia dominou parte da Mesopotâmia e Síria e por causa dessas perseguições todas acabou se deslocando por diversas localidades, ficando, finalmente em **Militene**, cidade do Império Bizantino, longe das interferências dos invasores persas, de árabes (a partir do sec. oitavo), de turcos (a partir do século décimo segundo em diante) e as dos próprios bizantinos (a todo o tempo).

Um pouco de História da Igreja de Antioquia

Militene era uma cidade fundada pelos hititas, por volta de 1.100 a.C. Esses hititas eram tribos invasoras que haviam vindo da Grécia por volta de 1.400 a.C.. No dialeto dos hititas que era um tipo de grego, **Milit** significava “mel” e “militene” significava “cidade do mel”.

Militene era conhecida em aramaico como **Malatia** e teve seu nome forçosamente mudado pelos turcos em 1.930, para apagar qualquer vestígio grego, assim como *Constantinopla* (a capital do Império Bizantino) teve seu nome mudado em 1930 para o turco Istanbul, também para apagar qualquer vestígio grego (para quem conhece história, essa mudança ocorreu após o genocídio dos cristãos pelo Império Otomano entre 1915 e 1918 e até 1925 ou depois com a República Turca – entre os sirianis ou assírios, esse genocídio se chama “sáifo” – e com o novo governo da República Turca a maioria dos nomes não turcos – de povos cristianizados- sofreram essa mudança – ainda que os povos originais como gregos, sirianis ou assírios e armênios continuassem até hoje a utilizar os nomes originais e milenares). ..

Assim como hoje, o nosso Patriarcado manteve o nome de **Patriarcado de Antioquia** e acrescentou ao seu nome, “**e de todo o Oriente**”.

Quando foi 1.118 d.C., o Patriarca mudou definitivamente a sua sede para o **Mosteiro de Santo Ananias**, também conhecido por Mosteiro do Açafão (em aramaico: **dairo dekurekmo**), assim chamado pois a cor de suas paredes tinham a cor da planta conhecida como açafão. Esse mosteiro fica na cidade de **Mardin**, onde havia milhares de assírios que apoiavam o Patriarcado de Antioquia e lá permaneceu até 1933 quando novamente, a sede do Patriarcado de Antioquia foi mudada para o recém-criado estado político da Síria. O governo da Turquia, após sua derrota durante a 1ª Grande Guerra (1914 - 1918) ficou com **Mardin**; porém ainda assim, perseguiu os sirianis (ou siríacos ou ainda os assírios) por se manterem fiéis à filosofia de Cristo, por serem cristãos.

Os mais antigos achados de **Mardin** são moradias de quase 10.000 anos; depois vem os relatos escritos de assírios que são de quase 1.500 anos a.C. e contam que o local era chamado de “**muárdin**”. Há muita divergência sobre o nome “**Mardin**”. Muitos pretendem derivá-lo de um termo em aramaico, e que seria o plural da palavra “**marda**” (“**mardin**” seria o plural) e que significa, basicamente: “**desobediente**”, porém, os historiadores que querem derivá-lo do aramaico dizem que indiretamente indica “resistência às ordens”, portanto “**fortaleza**”. O que não dizem é que esse segundo sentido provém do antigo assírio. Os que se opõem a essa teoria afirmavam categoricamente que as tribos dos arameus somente apareceram no cenário da história por volta de 1.100 a.C. e formaram pequenos reinados que exerceram sua influência por volta de 900 a.C.; assim, perguntam esses historiadores: “como poderia ter origem num nome em aramaico se antes de 1.500 a.C. já era conhecida essa região pelo nome de **Mardin**? “.

Ocorre que o ser humano, nos primórdios do movimento sedentarista, ou seja; na transição do nomadismo ao sedentarismo (por volta de 10,000 anos a.C.), dava o nome de seu assentamento ao que mais caracterizava a agricultura da região; afinal, a característica principal do sedentarismo era a agricultura. Assim, por exemplo, ocorrera com o nome de **Jericó**, que é da mesma época de **Mardin** e também fica no chamado Crescente Fértil. **Jericó** tinha seu nome assírio, derivado do principal produto da sua agricultura que era a plantação de cítricos, frutas que exalam um aroma delicioso e muito característico (as laranjas em especial), daí o nome **Jericó** ou “**irihu**” em assírio, palavra essa que significa “cheiro, aroma”; assim era também **Mardin** que provém de “**muardin**” ou seja “**locais floridos**”. É digno de nota que até hoje, os assírios (ou sirianis) moradores de **Mardin** e das montanhas de **Tur Abdin** (onde se localiza **Mardin**) chamam-na por “**Murde**”. Essa palavra, “**murde**”, também é uma forma plural e nessa palavra aparece o som de “**u**” que também aparece em “**muardin**”.

Calendário Religioso de 2024

A Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria distribui os Calendários Religiosos de 2024 para os endereços que possui. Atualiza o teu.

Significado de Nome

Abigail. Esse nome é muito comum entre os judeus, principalmente no Ocidente e também entre os cristãos no Ocidente. Apesar de ser um nome bíblico, ele não se encontra entre os muçulmanos ou entre os cristãos do Oriente; lembremos que na narrativa tradicional da biografia de Maomé, ele fora discípulo de um padre siríaco da Igreja Assíria de Leste e, como esse nome (**Abigail**) não fosse comum entre os cristãos do oriente, os muçulmanos, i.e. os maometanos ou seguidores de Maomé, não o assumiram também.

O nome **Abigail** aparece no Velho Testamento, pela primeira vez no Livro de Samuel, no capítulo 25, parte 1ª (1 Sam. 25:3) e reaparece em diversos capítulos desse 1º Livro de Samuel, também no 2º Livro de Samuel e no 1º Livro de Crônicas (é preciso lembrar que essa divisão dos livros bíblicos em capítulos e versículos, tanto do Velho ou Antigo Testamento como do Novo Testamento, foi criação do Ocidente para facilitar o seu estudo e não aparece nos lecionários das Igrejas de fala aramaica – siríaca, porém, como facilitou o estudo, acabou por ser adotada também no Oriente).

A palavra “**abigail**” tem sua origem nos idiomas semitas, em especial no aramaico que preservou de certa forma o uso das palavras de que é composta. Essa palavra (**abigail**) é composta por 3 palavras que são “**abi**” (significa: *meu pai*); “**gai**” (significa: *é a alegria de*) e “**il**” (significa: *Deus*).

A estória de **Davi** e **Abigail**, conforme narrado por Samuel é um relato muito atual do ponto de vista literário e traz as peripécias por que passou **Abigail** desde seu casamento com Nabal (seu 1º marido), a fuga de Davi para as terras de Nabal, o destino que Deus deu a Nabal e finalmente, o casamento de **Davi** e **Abigail**.

Leitura recomendada: 1º Livro de Samuel cap. 25

Palavras da Bíblia

Todas as vezes pois, que comeres este pão e beberdes deste cálice, a morte de Nosso Senhor vos lembrais, até a Sua vinda. Portanto, aquele que comer do Seu pão, do Senhor Deus e beber do Seu cálice e não for digno, será culpável do Seu sangue, do Senhor Deus e do Seu corpo. Por isso, cada um examine a si mesmo, e depois disso coma deste pão e beba deste cálice. Quem pois comer e beber dele, sem que seja digno, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor Deus.

. Tradução livre da 1ª Carta de S. Paulo a Corínto - Capítulo 11º

Ensinaamentos de Nossos Mestres

Introdução

Glória infinita e ação de graças perpétua ao Pai, de cuja paternidade toda paternidade emana (= em seu nome), e ao Filho, em cuja filiação a causalidade universal se tornou efeito, e ao Espírito Santo, por cujos dons abundantes a beleza da criação da vida foi trazida aos seres. Natureza divina, compreendida em três pessoas na qual se intuí e nas características próprias naturais se acredita. Aquele que colocou, de forma admirável, o homem, um microcosmo, no macrocosmo e através da razão, semelhança com Deus, elevou-o milagrosamente acima das espécies corpóreas. Ela o ajudou com as luzes do espírito e o decorou com uma clareza radiante e este caminho que através das criaturas, ele aplainou e preparou para que ele fosse levado ao Criador e para que suas percepções nos pensamentos controversos silogísticos, como numa balança diferenciasse e pesasse

[Tradução livre do aramaico (siríaco) da **Introdução** do livro **"O Candelabro dos Santuários"**, escrito pelo Maferiono mor Gregorios Barébroio (vice-patriarca da Igreja Siran Ortodoxa de Antioquia no Oriente ou desde o Irã até a Índia) que viveu entre 1.226 e 1.286. O texto foi copiado do livro **Les Candélabre dès Sanctuaires**. editado pelo prof. Ján Bako .]

Grações Esparsas

1. Quem viu duas videiras

Plantadas no pomar do Senhor Deus?
E do vinho de seus cachos
O Mundo todo se delicia;
As videiras: Maria e Isabel;
Os cachos: Cristo e João;
Noivo e padrinho;
Também Noivo da Santa Igreja!

2. Pura e Glorificada

Cheia de bondade, ó Mãe da Luz
A ti somente, conhecemos
Ó Virgem, Mãe de Deus
E Todos (nós) enalteceamos!

Notícias do Arcebispado

Entre o 3º e 4º bimestre de 2023, S. Emca. Mor Severios Malke, observando a situação da arquidiocese do Brasil no exterior, desenvolveu diversos trabalhos no sentido de dar maior visualização às dioceses da Igreja Sirian Ortodoxa fundadas pelos imigrantes e seus descendentes, aqui no Brasil.

Com esse intuito, S. Emca. mor Severios trouxe ao Brasil o padre-monge Fanuil Najar como pároco da Igreja Santa Maria em São Paulo, atual sede da cátedra, mas também para que pudesse servir outras dioceses, nos casos extremos para que não houvesse descontinuidade nos serviços eclesiais. Padre Fanuil, tal como S. Emca, é formado em teologia pelo Seminário da Igreja Sirian Ortodoxa, é conhecedor dos rituais da Igreja e ainda tem diploma de Mestre outorgado pela Universidade de Mardin (atualmente na Turquia).

Concluído com sucesso o primeiro trabalho nesse sentido, mor Severios viajou pelas dioceses da Europa, em especial da Suécia e Reino Unido para divulgação da Arquidiocese do Brasil.

Em sua viagem, S. Emca. mor Severios trouxe consigo um cajado episcopal e o ofertou ao Patrimônio da Igreja Santa Maria; o cajado episcopal em aramaico é conhecido por “*morunito*” e tem uma função especial nos rituais da Igreja de Antioquia, além disso, quando empunhado durante os rituais, denota a presença de um prelado de hierarquia episcopal naquela igreja.

RITUALÍSTICA: A ARTE NA IGREJA SIRÍACA ORTODOXA DE ANTIOQUIA.

Como a força motriz e a mola mestra da arte, reside, não no desejo de copiar a natureza ou mesmo melhorá-la...mas sim num impulso compartilhado pela arte com o ritual, isto é, o expressar, o transmitir de uma emoção ou um desejo fortemente sentido; representando ou realizando ou ainda enriquecendo o objeto ou o ato desejado.

Jane Ellen Harrison.¹

Neste estudo que versará sobre escultura e pintura, iniciaremos pensando na apresentação acima, a qual professora Harrison nos proporciona.

Segundo Harrison, separar entre um ritual e a arte é algo impensável e podemos dizer que assim era no nosso Oriente, até pouco tempo atrás, mais precisamente, início do século passado (século XX).

Por outro lado, fazer uma análise holisticamente de uma arte (no caso a arte da escultura e da pintura), isto é, dos objetos de arte que irão constituir essa arte, desde a antiguidade pré-histórica, passando pela antiguidade cristã e a era moderna de nosso povo, é quase impossível nos nossos dias; devido às perseguições religiosas, em especial às cristãs bizantinas (entre o 5º e o 15º séculos), às islâmicas otomanas antigas (desde 1.100 até 1.925), às islâmicas dos mandatos britânicos e franceses pós 1ª Grande Guerra e recentemente às islâmicas dos estados modernos do Oriente (pouco mais de uma década após término da 1ª Grande Guerra em 1.918) bem como as tentativas que determinados grupos denominados terroristas políticos executaram mas não conseguiram dominar o espaço geográfico do Oriente (a partir de 2.000 até hoje).

No fundo, a única causa da destruição da arte original sempre foi a diferença religiosa. Vejamos então os principais exemplos:

1. Os caldeus, em especial os que assumiram o sacerdócio dos arameus, quase 6 séculos antes de Cristo, queriam impor sua visão. É notório que os reis da Assíria haviam definido, quase trezentos anos antes (por volta de 900 a.C.) que todos os que nascessem dentro dos limites do império seriam identificados como assírios e claro, sua arte seria assíria. Os caldeus queriam que fosse caldeu somente quem aceitasse seus ideais e esses ideais eram religiosos.

RITUALÍSTICA: A ARTE NA IGREJA SIRÍACA ORTODOXA DE ANTIOQUIA.

2. Os medo-persas que de início foram os aliados dos caldeus, tomam o governo do Império dos Caldeus (em 539 a.C.) e tentam impor os ideais do seu zoroastrismo (o primeiro rei é Ciro e o último é Dario III) – aqui também se vê o motivo religioso.
3. Depois os medo-persas caem perante os invasores helênicos, os macedônios e seus asceclas os gregos que destróem muitos monumentos assírios porque não os entendem até que governam a região e passam a ter uma percepção da mitologia local que é similar à grega, não igual mas apenas tem semelhança ou pontos de contato, além disso, descobrem que tudo que sabem foi levado do Oriente para a Europa, pelos conquistadores ou por filósofos que passaram no Oriente e lá aprenderam as ciências que posteriormente ensinavam. Novamente é a religião (ou mitologia) que faz a diferenciação.
4. Os gregos dominam o Oriente por quase 2 séculos e dão lugar aos romanos que acabam influenciados pela sabedoria dos gregos, porém, essa influência é da última fase dos gregos. Os romanos, tal como os assírios, primeiro queriam os tributos que os povos conquistados deveriam pagar-lhes e respeitam o que encontraram e por isso não destroem o que restou dos monumentos – até a chegada do tempo do império bizantino e com ele chega a filosofia cristã modificada pelo pensamento grego que tenta invadir o oriente. Com esse tema, acontece algo estranho; parte dos mesopotâmicos. como forma de resistência, colocam-se frontalmente contra as teses gregas, por exemplo a iconoclastia e, nesse caso exemplar, tornam-se radicais no uso de imagens (em especial as esculturas) em suas igrejas cristãs.
5. Chega o islamismo árabe que nada mais é que uma forma de vida nômade com adaptações das heresias do cristianismo assírio (assim é visto pelos sacerdotes cristãos assírios) e o próprio islamismo adota o anti-iconoclastismo seja de desenho ou de esculturas de seres humanos – antes era somente contra as esculturas – isso por causa da justificativa religiosa exacerbada que herdaram dos assírios da Mesopotâmia oriental.
6. O islamismo é dominado pelos mongóis e otomanos – que seguem o islamismo árabe; o islão mongol e otomano não tem nada original em forma de arte, é apenas cópia do islão árabe e novamente entra em cena a justificativa religiosa
7. Durante o domínio do islão otomano entram em cena novamente os cristãos de ocidente, desta feita através da Igreja de Roma. Nesse cristianismo ocidental (romano) – por 3 séculos de guerras, durante os séculos X a XIII (representados militarmente pelas cruzadas) há uma tentativa de forçar o catolicismo romano nas regiões que dominaram e tem um certo êxito: por exemplo, na Síria os siríacos que se convertem ao cristianismo ocidental como o bizantino (conhecidos hoje como “rum-ortodox”) e o catolicismo romano (conhecidos hoje como melquitas ou “rum-catholic”) ou com a invasão de regiões da Índia pelos espanhóis e portugueses e lá, na Índia, acontecem os piores exemplos de extermínio de cristãos orientais por cristãos ocidentais e estes, os ocidentais, porque não entendem a arte ou a língua local,
8. Novamente, do século XIX em diante, através de abertura das missões romanas e “protestantes” no Levante e Mesopotâmia, há uma invasão de cristãos ocidentais que desta feita pensam que podem dominar o Oriente e converter os adeptos do islamismo, dando pão aos necessitados, pincipalmente após a 1ª Grande Guerra, porém, acabam fracassando em seu intento e tudo que fizeram então, foi conversões entre os próprios cristãos orientais locais.
9. As potências ocidentais que se aproveitaram da abertura das diversas missões acabam formando estados artificiais, todas de cunho feudal islâmico no Levante e Mesopotâmia e acabam por dar força excessiva aos militantes do islão radical, os que se diziam “jahidin” ou “mujahedin” (conhecidos no ocidente como “jihadistas”) e que são contra as esculturas e pinturas de seres humanos ou do que acham ser “demônios” e como consequência, destroem um imenso cabedal artístico no Oriente.

É neste cenário que tentaremos levar o leitor por um passeio rápido pela arte pictórica e escultural do Oriente, desde as mais remotas obras ainda lá existentes dessa arte até os primeiros séculos do cristianismo oriental que é quando cessam, temporariamente, as produções artísticas do oriente, pois, como indicado anteriormente, o que sucedeu politicamente influenciou a arte. Neste “passeio artístico”, analisaremos simultaneamente, as artes do desenho e da escultura.

RITUALÍSTICA: A ARTE NA IGREJA SIRÍACA ORTODOXA DE ANTIOQUIA.

Retornando à afirmação de Harrison¹ que a “arte existe por causa do ritual religioso” vemos isso em todos os objetos de arte antigos da história - a partir da escrita que coincidentemente ou por descuido dos invasores –são as que restaram. Para provar essa tese, chamamos a atenção ao “Estandarte de Ur”, uma das mais antigas produções artísticas da Mesopotâmia. Data de 2.600 anos antes de Cristo, época em que a cidade-estado chamada UR ainda era dominada pelos sumérios (v. figura abaixo)

O estandarte de Ur, encontrado pelo pesquisador britânico Leonard Woolley, hoje pode ser visto no Museu Britânico. É uma caixa com aproximadamente 50 cm de comprimento por 22 cm de altura. O material utilizado para sua produção é uma pedra semipreciosa conhecida como lapis-lazuli; tudo unido por betumes decorados.



do em 1927, pelo Woolley, hoje pode ser visto no Museu Britânico. O estandarte de Ur é uma caixa com aproximadamente 50 cm de comprimento por 22 cm de altura. O material utilizado para sua produção é uma pedra semipreciosa conhecida como lapis-lazuli; tudo unido por betumes decorados.

O estandarte de Ur foi encontrado no túmulo de um rei de Ur com sua rainha (o rei falecera antes da rainha). Woolley e seus seguidores pensavam tratar-se de um estandarte pois quando descoberto, havia a impressão de um homem que aparentava levá-lo com o auxílio de um bastão, como se uma bandeira ou estandarte fosse. Se ampliarmos o desenho da figura acima, (a figura é somente a parte frontal do estandarte), verificaremos que há três retângulos pintados em fundo azul cujas bordas possuem decorações que delimitam cada quadro. No caso, os três quadros retratam a época de paz. Na parte inferior estão os trabalhadores, na parte do meio, os possíveis supervisores e comerciantes daquela época e no alto o rei, a rainha e suas damas e um músico, este tocando uma harpa de 5 cordas. As damas estão com um copo na mão e tudo sugere que se trata de cena da passagem da rainha para o submundo.

No reverso (figura ao lado), há soldados em bigas, depois, no pé e finalmente soldados cingidos para prisioneiros ou seja, verso retrata a guerra, talvez importantes funções do rei.



mesma ordem, há soldados em bigas, depois, no pé e finalmente soldados cingidos para prisioneiros ou seja, verso retrata a guerra, talvez importantes funções do rei.

Observemos que fora encontrado no túmulo de um casal real e isso sugere que a arte manifestando-se na direção de Harrison, a arte depen-

do na câmara sepulcral quer dizer que é a religião ou como evidenciando de um fato

religioso ou como interpretamos hoje e concordando com Harrison, a arte existe como manifestação da religião.

Para saber mais:

Harrison, Jane Helen. *Ancient Art and Ritual.*, Oxford University Press. London. Great Britain.. 1948. (edição de Amazon Books)

[A observação ⁽¹⁾ é do livro acima]

Já fez um donativo
neste mes?

\$\$

A sua Igreja
Precisa !

Quem quiser contribuir poderá fazer:

Depósito ou Transferência em nome de:

Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

Banco Santander

Agência: 2174

Conta corrente: 13000212-9

FESTIVIDADES DO 5º BIMESTRE DE 2023

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que marcam o cristianismo sendo que algumas, na nossa Igreja Siríaca de Antioquia, possuem ênfase maior que nas co-irmãs Igrejas do Ocidente. Em nosso Calendário, temos diversas comemorações, em especial os seguintes eventos que se destacam:

Setembro		Outubro	
Dia	Comemoração	Dia	Comemoração
01	S. Malke de Quelusma	01	Sto. Abai. Sto. Adai.
02	Sto. Habib, mártir	07	S. Sérgio e S. Baco
03	S. Tadeu, um dos 70 discípulos	12	S. Teófilo, Patriarca de Antioquia.
07	Sto. Evódio, 2º Patriarca de Antioquia	15	Sto. Ossio e S. Iaías
08	Natividade da Virgem Sta. Maria - Mãe de Deus	18	S. Lucas, evangelista.
09	S. Juliano, eremita.	20	S. Daniel, eremita.
12	Sto. Ágaton, o estilita	23	S. Tiago, apóstolo.
14	Encontro da Cruz		
16	S. Cipriano, mártir.		
18	Sto. Ahodeme. S. Tiago, recluso.		
24	Sta. Tacla, mártir. S. Dimas		

SEÇÃO DE TRADUÇÃO

[TRANSLATION SECTION]

[This text is a re-compilation from the article that appeared in the edition of *Suryoye* number 92, issued in December / 2018 in the section *Cultura Oriental* (= *Eastern Culture*) and is a continuation of what was published in *Suryoye* number 118].

The Eastern Vessels

Today, it is known that there are around 1,000 (one thousand) vessels of different sizes and shapes in the world, especially in European, North American and Middle Eastern (Turkey, Lebanon, Israel, Jordan, Syria, Iraq and Iran) museums, as well as in the hands of antiquarians (collectors), and such containers predate the Islamic era. Only 10% (ten percent) have been studied, the rest requires deeper studies.

Another important fact is that, in its entirety, the religious (or perhaps, the magic) part was written in Aramaic. and only a few, with indications of how it should be disposed or where it should be disposed, eventually, had Persian inscriptions.

We also know that most of them are from the 4th century A.C., while some go up until the 7th century A.C. Another important data is that most are plate-shaped (13 cm to 20 cm in diameter and 3 cm deep) but there are also others in the shape of containers (like soup bowls – 20 cm or less in diameter and 8 cm deep).

The internal inscriptions are "magic formulas" of protection and if there are any external ones, this will be an indication of how or where they will be arranged.

Most were found in southern Mesopotamia, in neighborhood of where Babylon was located. Let us remember that the city of Babylon was not ravaged by war, it continued to exist until the end of the eleventh century when it was abandoned (circa 1,000 A.C.). It was there that all the religions of that time were concentrated; there were Christians of Orthodox orientation and also Christians of Manichaean orientation, Jews, pagan Assyrians, syncretic Assyrians (Mandaeans) and pagans (Assyrians or not) of Zoroastrian orientation.

The professors who most studied these vessels, a study that began from the last century until our days, were Jews; because they had special interest in the behavior of the Jewish people in the different regions of the East, and besides that, they would refer to the most famous Talmud which is the Bavlí Talmud (i.e. the Babylonian Talmud).

When doing their studies, they realized that the containers referred to were written with a dialect different from the dialect used by the Talmud (the dialect of the Talmud is the Aramaic called Imperial, that is, of the Neo-Babylonian or Chaldean Empire, the one that emerged around the 6th century B.C).

In studies of other containers, there is also the Aramaic dialect that the Mandaeans use (a mixed dialect between the Imperial Aramaic dialect and the Assyrian language). The "magic formulas" used in these containers have a very great harmony with the Mandaic religion. In such case, the wording follows the grammar of the Aramaic-Mandaic dialect.

In the case of Zoroastrian orientation, the dialect used is Imperial Aramaic and for those with a Manichaean (heretic Christian) orientation, the language used is the Aramaic known as Syriac. There are few examples of an Orthodox Christian orientation (until the 5th century, both the followers of Christianity in Antioch in the province of Syria, and the followers of Christianity in Rome and Alexandria in the province of Egypt, were considered Orthodox, since they all identified themselves with each other) and these few cases used Aramaic language written with letters known as "**serto estrageloio**".

These inscribed vessels were not amulets. The difference is that amulets (or talismans as they are better known in the West) are for personal use and ask for the protection of a god for one person, usually the bearer of the amulet. Its use (the amulet) is part of a person's clothing. The recent example that comes on until our days are the "tefillim" that the Jews use during their prayers. These "tefillim" are small boxes containing

The Eastern Vessels

paper or some cloth on which one or more verses of the Pentateuch are inscribed (Pentateuch for the Christians, or Torah for the Jews, are the first 5 books of the Old Testament); this box is tied with ropes, one on the left arm and the other on the forehead of the person who is praying; and the Jews believe it calls down God's protection to whoever is wearing it.

The vessels were of another class, they asked for protection for a whole family or city: a wide protection and not a particular one for a single person. There were other pieces of this class (vessels), for example, for the temples, the statues of the gods in the temples and palaces and houses, as the mezuzas of the Jews, etc.

Vessels with inscriptions were found in Mesopotamia, Babylonia and Assyria, going back to the 5th century BC. They were found in houses and palaces. The inscriptions were in cuneiform. Afterwards, with the widespread use of the Aramaic language by the people (around the 9th century BC), the vessels were transformed into objects of protection but also into objects of art with inscriptions in Aramaic language.

The vessels that are of interest in this study are the containers that have inscriptions in the Aramaic language, known as Syriac. Here is an example from the third century of Christianity (300 years before Mohammed was born and Islam emerged).



This vessel is a bowl, made of Clay, measuring approximately 19 cm diameter in its top and 7 cm in bottom diameter, 8 cm deep and 1 cm thick. It was found in 1977 on the banks of the Dyala River, which is a tributary of the Tigris River, very close to what is now Baquba, Iraq, some 50 km NE of Baghdad (Baghdad is located in Central Mesopotamia, on the banks of the Tigris River and is approximately 85 km to the North where the city of Babylon was located, and approximately 300 km from Nineveh, that is, between the two cities that were the last capitals of the Mesopotamian empire of the Semites, the Chaldean Empire and the Assyrian Empire. This container was offered to the president of Finland in 1978, and today it is in the Museum of Helsinki (capital of Finland) cataloged as number VK 5738:3. Internally, at the bottom there is a Syriac cross, later adopted by the Templars and known in the West as "Cross of Malta" and on the sides, starting from bottom to top, in a spiral shape, there were 14 lines in Syriac, in the writing known as "**serto estrageloio**". The ink used seems to be black and the 2 last lines are almost entirely grayed out and are illegible.

SEÇÃO DE TRADUÇÃO – TRANSLATION SECTION

The Eastern Vessels

The opening words, line by line, are:

- (1) The amulet of this vessel is intended for the salvation and protection of the house
- (2) and residence of Parukdad, son of Bawai, and Shishin, daughter of Gushnai,
- (3) and of Mahbod and Mahadur Gushnasp and son of Gadbehar, sons of Shishin. The secret amulet of heaven is buried in the sky
- (4) and the secret amulet of the earth is buried in the earth, and this is the secret amulet of the house. For I cry out against witchcraft and against all practices of magic
- (5) and against all the messengers of the spirits of idols and against the legions and against all the spirits of omens and Ishtar and against all demons and devils and the mighty satans
- (6) and the mighty Liliths, I give this decree to you: Whoever accepts Ea, will achieve what is good, but whoever accepts evil, the secret words
- (7) they will come upon him like swords and sabers, and they will oppose him and kill him, and fire will surround him and the flames will fall upon him...

And the translation of the final lines is:

- (12) and sins and vows and cries and worship and witchcraft are cursed and consumed and dissolved, they will come out, evaporate and will be thrown out, they will flee and pass
- (13) and they will say nothing and will go to the high mountains and the evil sea and the harmful desert. like a sinful slave who forsakes his Lord
- (14) he will neither receive nor retain these names from God. Amen, Amen, Amen, Selah. Sealed is salvation for [...]
- (15) the sons and daughters of Gusnai. Amen, Amen, Amen, Selah,

ABGD HWZ HTY KLMNn S'PS QRXTt

Some interesting observations:

- (a) the digraph "sh" should be pronounced as in "shame"
- (b) "Ishtar" is an Assyrian pagan goddess and abhorred in the Old Testament by the name of Astar and Astarot
- (c) "satans" is plural of satan which is the Aramaic name for the devil.
- (d) "Liliths" is a selected Word in English to indicate the plural of "Lilith" which according to pagans and Jews was the spirit of sadness that tormented human being in the darkness or during the night
- (e) "Ea" is the name of God (also written as Yah in many scrolls and documents)



The Eastern Vessels

(f) pagans and Jews and even early Christians believed that demons inhabited the high mountains, sea and desert

(g) [...] the name that appears between square brackets is illegible

(h) **Selah** is a Phoenician word that the Jews put at the end of many of the Psalms, it is equivalent to **shelah** in Aramaic and it means “it is said” or “the Word said”.

(i) **ABGD HWZ HTY KLMN S’PS QRXt** is exactly the Aramaic (Syriac) alphabet in the order it appears to this day and taught in Syriac schools, unlike Arabic language, in which the letters are 28 in number and appear in another order.

More info:

- 1) **Morony, Michael G. Religion and the Aramaic Incantation Bowls** in Religion Compass 1/4, USA. 2007.
- 2) **Harviainen, Tapani. A Syriac Incantation Bowl in the Finnish National Museum** in Studia Orientalia - Finnish Oriental Society. Helsinki. Finland. 1978.
- 3) **Montgomery, James A. A Syriac Incantation Bowl with Christian Formula** in Journal of Semitic Languages and Literatures, Vol 34 nr 2. University of Chicago, USA. 1918.

Para atualizar teu endereço ou de algum amigo ou amiga-

Enviar uma mensagem por WApp (zap zap) no celular +55 11 991023280 com os seguintes dados:

Nome e sobrenome de quem está enviando a mensagem

Endereço (rua, número do prédio, número do apartamento, cidade, estado, CEP)

Se for para algum conhecido (amigo / amiga), informar também -

Nome e sobrenome da pessoa a quem se destina,

Endereço da pessoa a quem se destina (rua, número do prédio, número do apartamento, cidade, estado, CEP)

ORAÇÃO INICIAL

bar dTovo

كَ هُجَا

dëxadar ak^h xud^hoie

وَعَبْرُوْ اَبِ عَهوْوِيْ

ru^ho qadixo

وَهِنَا قَبْرُا.

luo^h talëmid^hau

حَبْلَا لِحَمِيْتَهَوِيْ

xadar mor rah^hëme

عَبْرُوْ مُذِبْ وَيَسْمَلَا.

bium ád^hídok^h

صَمْر حَبْرَاوِيْ

lítok^h

حَكْبَابِيْ

dë^ho mëssakio

وَأَا مَدْفَعْنَا

lërah^hme dëmenok^h.

حَتْمَعْلَا وَمَكْتَبِيْ ❖

رحملا وبعكم مهوذا مبرعا ومدو مينا صمر فلهمه هله - اللحد حلا و متلا
 مهوذا الاما اب لهعلا و حبالا ههوسلا لاوسلا مهصلا و انلهمي. صلحهلا و ههكرا حلا
 [ر م]

تخلل من الله حله

عَمَّا اَللّٰهُ رَحْمٰتٍ هٰذِهِ جُجِبَاب: بَع هَقَبِيْن وَاُوْحَا كَبِ هُوَ مُنَا اِنَا
 حَلِهْوُفِيْ وَحَب. وَاَلَا كَرَا اُوْبَمَلَابِ هَكَلَابِي: مَلَلَا وَاَهَوَا حَب حَب
 كَهَمَلَا. هَمِيْبَلَا وُْمَلَا بَع مِمْر حَكْبَتُجَب: وَاَحَمْتِيْ حَمَمِيْب حَلْحَلَقِيْ.
 هَوَمَلَا وَا حَلْخَلَا وَجَتَقَبِي: مَلَلَا وَاَيَا اَللّٰهُ عَمَلَا تَبُوْب: هَوَجَلَا هَوَا
 حَبْنِكْ عَمَبِي: اَهَمَجَلَا تَقْمَلَا حَلَا تَقْمَلَاهِ وَصَحَلَا. هَمَلَقَهَب حَبُوْبُوْب:
 وَاَبَمِيْمْر حَلْحَلْم مِمْر اَللّٰهُ. لِيْحَبَلَا هَمَمَلَا مَلَب تَلِهْنِيْن: هُوْب اَرَمْتِيْ عَمَبِي
 حَلْحَلْم حَلْحَلَقِيْ. حَب اَعْلَم تَبُوْب مَمْر مَمْر ❖

من ههعلا ومدومعهو - مدرمهو واهك

